Versos Livres

Guido Fabiano



Guido Fabiano

Deixe de lado

Deixe de lado o passado,
Peço perdão meu amor;
Tudo foi uma sombra
Que o destino eliminou.

Volte querida ao meu lado,
Não suporto a dor dessa paixão.
Que me atormenta o cérebro
E me esmaga o coração.

Foi sem querer, não quis,
Fui um louco agora eu sei.
Naquela noite infeliz,
Quando em seu passado toquei.

Deixe de lado o passado,
Peço perdão meu amor.
A vida me desespera,
Agora que longe de ti, estou.

Triste lembrança

Vai à esperança.
Fica a saudade.
A recordar o nosso amor.

O tempo passa,
E ainda quero,
Reviver,
Naquele tempo,
De nosso amor.

Se retornasse,
Feliz seria.
Esta tristeza,
Para longe iria.

Embora saiba.
Não adianta.
O que passou,
Não volta mais.

Tenho o consolo.
Triste lembrança.
De recordá-la,
Cada vez mais.

Só você meu bem

Só você meu bem,
Pode tirar-me da solidão.
Encher o vazio da minha alma,
Que hoje vaga na solidão.

Todas as noites,
Vou ao local onde nós nos conhecemos.
E naquele banco solitário,
Recordo os prazeres que tivemos.

Naquele amor doentio,
Que fez de mim, chamas de desejos.
Fez a minha vida existir,
Somente nas ânsias de seus beijos.

Mas, infelizmente um dia,
Um adeus essa chama apagou.
E das cinzas das recordações,
A solidão foi o que me restou,

Como vai você

Como vai você,
Eu agora quero saber.
Como estou indo!
Não será preciso dizer.

Olha nos meus olhos,
E veja, eu não estou chorando.
E no seu rosto eu vejo,
As lágrimas escorrendo.

A culpa não foi minha,
Destas suas cicatrizes.
Pois, foi você quem fez,
De um amor, dois infelizes.

A dor só eu soube superar,
Depois que você se foi,
Quem não tem tacho grande,
Não compra cabeça de boi.

Moreninha

Moreninha dos cabelos castanhos,
Que estranho você passa e não me vê.
Com os olhos fitando o horizonte,
Não enxerga quem olha para você.

Com chuva, com frio ou com sol,
Todos os dias eu espero você passar,
Na esperança de que um dia,
Você possa meu sorriso aceitar.

Moreninha que segue com calma,
Pisando leve para não se machucar.
Abrindo feridas na alma da gente.
Mal que só seu amor pode curar.

Você passa provocando por aí,
Suspiros, calafrios e paixões,
Desejos você vive plantando,
E a gente colhendo frustrações.

Chuva de verão

Quando pressinto uma amargura,
Deixada por uma forte emoção.
Lembro que na vida nada dura,
A vida é uma chuva de verão.

A felicidade é feita de momentos,
Assim é o amor e tudo mais.
Sonhar com um amor eterno,
Minha amiga é querer demais.

Feliz daquela, que na solidão,
Bons momentos têm para recordar.
Olha da janela a forte chuva,
Breve o sol volta a brilhar.

Iluminando esse belo e vasto mundo,
Enchendo de paz o seu coração.
Lembre que após um amor profundo,
Tem sempre uma chuva de verão.

Não chora meu bem

Não chora meu bem, não chora,
Não chora, por favor.
Não chora meu bem, não chora,
Que é seu o meu amor.

Você vive sem carinho,
Sem amor estou vivendo também.
É só me dar um beijinho,
Que então, tudo ficará bem.

A vida sem amor não vale,
A pena ser vivida.
A estrada fica tão longa,
Difícil se ser seguida.

Nas horas doloridas,
Em que domina a dor.
Que seria então do mundo
Sem a espera do amor.

Minha colega

Há coisas nessa vida,
Impossíveis de entendermos.
Por mais que esforcemos,
Morreremos sem sabermos.

Trabalhei com uma garota,
Um longo espaço de tempo.
E agora ela veio,
Morar em meus pensamentos.

Esse amor que vem mansinho,
Que vem sem a gente sentir.
Se não for correspondido,
Só vem para nos ferir.

Tenho medo desse amor,
Que é amor e não paixão.
Vou pedir a essa garota,
Que aceite o meu coração.

Silencio profundo

O silencio é profundo,
Sem você, não sei como viver.
Na solidão do meu quarto,
Em tudo, há um pouco de você.

À noite ando pela cidade,
A todos, eu pergunto por você.
Nada dizem, mas logo eu noto,
Coisas tentam me esconder.

Houve interesse muito forte,
Para você, nosso lar destruir.
Perder a dignidade, a felicidade,
Do calor de nosso filho sentir.

Foi um passo muito sério,
Que atrás, não se pode voltar.
Nem mesmo muito lhe amando,
Posso um dia lhe perdoar.

Delirio

Não consigo adormecer,
Nem esquecer meu triste amor.
Está distante o que eu quero,
Está presente uma grande dor.

Sem saber o que tu pensas,
Quando estás longe assim.
A minha alma se alegra,
Acredito estar pensando em mim.

Rolo na cama a noite inteira,
Agitando eu penso em você.
Imaginando você em meus braços,
Feliz, delirando de prazer.

Nesse quarto, eu canto e choro,
Imagino ver-te de corpo inteiro.
Sento seu perfume nos cobertores
Beijo tua boca no travesseiro.

Marca registrada

Vigiei o telefone a noite inteira,
Na esperança de ouvir a sua voz.
Doses de conhaque eu tomei.
Brindando esse sofrimento atroz.

Essa data outrora importante,
Hoje cimenta o meu calvário.
Somente a solidão restou-me,
Para comemorar meu aniversario.

A você dediquei a minha vida,
Os meus sonhos, minha mocidade.
Para você, nada mais mereço,
Nem mesmo um voto de felicidade.

Sou um fruto que você saboreou,
Um bagaço que não serve para nada.
De você, nada mais espero,
A ingratidão é a sua marca registrada.

Voltarás

Voltarás a chorar desesperada,
Voltarás a pedir o meu perdão.
Voltarás como me deixaste,
Na amargura da triste solidão.

Ficarei sorrindo a sua frente,
Como fizeste ao me deixar.
Ficarei em silencio ao ver-te,
Silencio que irá também te torturar.

Onde estás isso não importa,
O remorso há de ti encontrar.
Como estou, escute este lamento,
Esta dor, ti fará voltar.

Voltarás levando este desengano,
Voltarás levando esta dor.
Voltarás de encontro a meu delírio,
Cega pela sede de amor.

Eu te amarei

Eu te amarei,
De todo o meu coração.
Eu te amarei,
Até perder-me a razão.

Eu te amarei,
Entregar-me hei minha vida.
Meus versos eu dedicarei,
Somente a ti, minha querida.

Quando tu fores minha,
Beijos eu terei a quem dar.
Assim noite e dia,
Eu hei de ti adorar.

Eu te amarei,
O destino assim quer.
Razão deu ter nascido homem,
E tu, esta linda mulher.

Ainda hoje recordo

Ainda hoje recordo,
O dia que aconteceu.
Eu querendo lhe agradar,
Sua beleza me comoveu.

Falando um pouco nervosa,
De mim querendo tudo saber.
Eu pedindo, insistindo,
Fala-me um pouco de você.

Agora você me lembra,
A primeira vez e muitas depois.
Todos os sonhos nós realizamos,
O melhor da vida vivemos a dois.

Embora o tempo tenha passado,
Nada mudou felizmente.
A todo instante que nos encontramos,
O amor renova intensamente.

Velho tango

Foi ao som de um velho tango,
Ouvido num salão de cabaré.
Que, tornei-me seu cúmplice,
Então percebi quem você é.

De dia você é uma flor,
À noite, parceira infiel.
Como nas letras,
De um tango de Gardel.

Ao deparar-me com você se prostituindo,
Toda a minha vida foi-se ao chão.
E você nem sequer abateu-se,
Como se fosse normal a traição.

Fez-me entender que seus encantos,
Justificam seus erros de mulher.
E que você pode usar e abusar,
Deste alguém que tanto lhe quer.

Posso estar onde estiver

Posso estar onde estiver,
Não esqueço momento sequer,
Do momento que ti vi partir.

Sonhando com os teus beijos,
Com outra, sacio os meus desejos,
Mas não me esqueço de ti.

Tristemente me adormeço,
Mesmo em sonhos eu não esqueço,
Quem meu coração tanto quer.

Para aumentar a minha agonia,
Desperto e vejo em minha companhia,
A presença de outra mulher.

Será que tu em teu leito,
Despertas do mesmo jeito,
Depois de comigo sonhar.

Se tu sofres assim também.
Deixes de orgulho meu bem,
E venha por Deus me amar.

Se o silencio também te maltrata,
Esqueça essa vida ingrata,
E venha que eu estou a te esperar.

Receio

Tenho receio,
De contigo falar.
Tenho receio,
De meu destino,
Com o teu na ligar.

Tenho receio,
De sentir na minha alma,
A triste ilusão.
De que estás a me amar.

Pois no amor,
Tudo acontece,
Quantas vezes eu amei,
E consolei-me achando,
Que quem eu amava,
Também estava me amando.

Mas o destino um dia,
Trouxe-me a triste verdade.
De que tudo era engano,
Tudo era ilusão.

Tenho receio,
De sentir novamente,
A ilusão de um novo amor.
E destruir o que me resta,
Das mágoas que em mim
Outra deixou.

Rua deserta

Rua deserta, a chuva fina,
Na sarjeta, um pobre ébrio.
Madrugada, uma cão vadio,
Encontro de dor e tédio.

Um tango vazando a noite,
Um dia que romperá sem amanhã.
O desanimo de um descrente,
A certeza de uma espera vã.

O cansaço, a casa noturna,
O corpo em troca de pão.
Sorrisos ocultando a dor,
O findar de uma ilusão.

O morrer em pleno dia,
O definhar do corpo e da alma.
A sarjeta, o tango triste,
Realidade feita de lama.

Desejo

O seu beijo é o que desejo,
Quando com você estou.
O seu corpo é o que almejo,
No desvario do amor.

Quisera apertá-la em meus braços,
E dizer-lhe com todo ardor.
O que eu sinto e desejo,
Nesses instantes de amor.

Você não sabe o quanto eu sofro,
Quando a mim fica recusando.
Eu sinto que você estar comigo,
Mas em outro está pensando.

Ao saber que você está vendo outro,
Quando a mim está olhando.
O que me importa de fato,
É eu estar lhe amando.

Tango da noite

Tango da noite,
Da noite de falsa ternura.
Em que se paga com dinheiro,
O carinho de uma criatura.

Foi sufocado na lama,
Que encobre aquele pobre ser.
Que por uma onda de tristeza,
Ouvi o que ela tinha a me dizer.

Acreditei-me naquela fatalidade,
Que toca em qualquer sentimento.
E deixei-me levar pelo egoísmo,
Fazendo do seu amor, meu alimento.

Trouxe aquela mulher para o meu mundo,
Querendo a sua vida mudar.
Mas logo eu fiquei sabendo,
Seu mundo, ela trouxe para o meu lar.

Seresteiro da madrugada

Seresteiro da madrugada,
Põe em versos seu hino de amor.
Na janela de sua amada,
Faz de si um sonhador.

Seresteiro da madrugada,
A noite sorrindo se entregou.
Cantando seus versos dedicam
A aquela que sempre amou.

Seresteiro da madrugada,
Faz dos sonhos seu cobertor.
Aquecem as noites geladas,
Com ardentes chamas do amor.

E nas suas trovas sentidas,
Põe em pranto a sua dor.
E a musa adormecida,
Talvez sonhe com outro amor.

No meu coração

Vagando pela rua do pecado,
Vendendo amor a varejo.
A procura do prazer,
Provocas-te o meu desejo.

Aproveitas-te de minha fraqueza,
De minha carência afetiva.
Usas-te do teu poder de mulher,
Para tornar de ti, minha alma cativa.

Parei os seus passos,
Paraste minha vida.
No meu coração,
Tenho uma perdida.

Abracei o seu corpo,
Perdi uma ilusão.
Fui da tristeza,
Cai na solidão.

Tenho a alma vazia,
Tornei-me um triste boêmio.
E cansaço e a dor,
Foram os meus prêmios.